

1.º CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE TEATRO

Dramaturgia e Espectáculo



**LIVRARIA MINERVA
COIMBRA**

TÍTULO

DRAMATURGIA E ESPECTÁCULO

AUTOR

1.º Congresso Luso-Espanhol de Teatro

CAPA

Carlos Madeira

COMPOSIÇÃO

Ediliber — Editora de Publicações Lda.

IMPRESSÃO

G. C. — Gráfica de Coimbra, Lda

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Livraria Minerva

Rua dos Gatos, 10

3000 Coimbra Portugal

Telef. (039) 26259

Fax (039) 724117

Depósito Legal n.º 56716/92

1.º CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE TEATRO

Coimbra, 23 a 26 de Setembro de 1987

COMISSÃO DE HONRA

Presidente da República Portuguesa
Ministro da Cultura de Espanha
Secretário de Estado da Cultura
Embaixador de Espanha em Portugal
Reitor da Universidade de Coimbra

Dramaturgia e Espectáculo

Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras de Coimbra
Director do Instituto de Estudos Espanhóis da Faculdade de Letras
Presidente da Câmara Municipal de Coimbra
Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian
Presidente da Sociedade Portuguesa de Autores
Presidente da Sociedad General de Autores de España
Presidente da Associação de ACTAS de Escritores
Vice-Presidente do Conselho de Administração da RTP

Livraria Minerva
Coimbra-1992

COMISSÃO DE HONRA

Presidente da República Portuguesa

Ministro da Cultura de Espanha

Secretária de Estado da Cultura

Embaixador de Espanha em Portugal

Reitor da Universidade de Coimbra

Reitor Honorário da Universidade de Coimbra

Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Coimbra

Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras de Coimbra

Director do Instituto de Estudos Espanhóis da Faculdade de Letras

Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Presidente da Sociedade Portuguesa de Autores

Presidente da Sociedad General de Autores de España

Presidente da Asociación de Directores de Escena

Vice-Presidente do Conselho de Administração da RTP

SECRETARIADO

Secretário espanhol

Juan Antonio Hormigón
(Profesor de La Escuela de Arte Dramático de Madrid)

Secretário português

José Oliveira Barata
(Professor de História do Teatro da Faculdade de Letras de Coimbra)

EQUIPA DE APOIO

O Secretariado agradece a colaboração de

Anabela Vicente
António Gamboa
Carlos Madeira
Cristina Figueiredo
João Maria André
João Paulo Janicas
Jorge Gamboa
Maria Alexandra Delgado
Maria Alice Curado
Maria José Pimentel
Maria Manuela Almeida
Maria Natércia Coimbra
Vítor Torres

DERAM A SUA ADESAO A ESTE CONGRESSO

Instituições espanholas

Ministerio de Cultura de España
Embajada de España en Portugal
Asociación de Directores de Escena
Aula de Teatro de la Universidad de Valladolid
Cátedra de Literatura de la Universidad de Sevilla
Cátedra de Teatro de la Universidad de Barcelona
Cátedra de Teatro de la Universidad de Murcia
Centre Dramàtic de la Generalitat de Catalunya
Centro Dramático de Extremadura
Centro Dramático Gallego
Centro Dramático Nacional
Centro Dramático de Nuevas Tendencias Escénicas
Compañía Nacional de Teatro Clásico
Comunidad Autónoma de Madrid
Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid
Institut del Teatro de Barcelona
Institut del Teatro de Sevilla
Sociedad General de Autores

Instituições portuguesas

Secretaria de Estado da Cultura
Reitoria da Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Instituto de Estudos Espanhóis da Faculdade de Letras de Coimbra

Câmara Municipal de Coimbra

Fundação Calouste Gulbenkian

ACARTE — Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela
Arte

Associação Portuguesa de Críticos de Teatro

Associação Portuguesa de Teatro Amador

Casa da Cultura das Caldas da Rainha/Teatro da Rainha

Centro Dramático Intermunicipal

Centro Cultural de Évora

Escola Superior de Teatro e Cinema

Escola de Teatro da Comuna

FITEI — Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

IFICT — Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral

Museu Nacional do Teatro

Sala Dr. Jorge de Faria

Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos

Sociedade Portuguesa de Autores

Teatro Académico de Gil Vicente — Coimbra

APOIOS

O Secretariado agradece o apoio das seguintes entidades e empresas

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Instituto Português do Património Cultural

Museu Machado de Castro

Radiotelevisão Portuguesa

Serviços Municipais de Cultura de Coimbra

Serviços Municipais de Turismo de Coimbra

Serviços Sociais da Universidade de Coimbra

Banco Totta & Açores

Fábrica-Escola Irmãos Stephens

Inapa

Regisconta

CRISE DA ESCRITA CÉNICA O TEXTO, DA ESCRITA À REPRESENTAÇÃO

Auditório da Reitoria

Presidente

Enrique Llovet

Intervenientes

Jaime Salazar Sampaio

Adolfo Marsillach

Norberto Ávila

Hélder Costa

Juan Antonio Hormigón

O TEMA DA SESSÃO VISTO POR UM DRAMATURGO

JAIME SALAZAR SAMPAIO

Vou começar por fazer uma breve introdução para mim, totalmente inesperada, talvez dispensável, como a maior parte das introduções costumam ser, de um modo geral, os textos, os meus e os dos outros.

Vou tentar dizer isto com o ar mais sério possível!...

Depois de ter ficado a saber, ontem à tarde, pela boca de três portugueses, críticos de teatro, que ela, a crítica detém humildemente, mas com um "c" maiúsculo, todas as qualidades e as boas intenções que um homem ligado ao teatro pode e deve ter, surgiu-me uma pequena dúvida, que ficará então para nós os dramaturgos, se até a solidão que eu pensava que era um pouco nossa, os críticos são afinal, como ficou provado, os legítimos proprietários?

Esta madrugada, depois de ter dormido mal, encontrei, felizmente, a resposta adequada para tão angustiante pergunta ... Em boa verdade, os nossos três críticos, os nossos compatriotas não chegaram a afirmar que detinham as tais qualidades e as tais boas intenções em regime de exclusividade, podemos então, nós, os dramaturgos, compartilhar humildemente também, e com um "d" maiúsculo, essas maravilhas.

Será um teatro de anjos e querubins, talvez um bocadinho mais aborrecido mas ao que parece perfeitamente ao nosso alcance. Assim seja!

Como se pode ver pelo resumo que foi distribuído, eu dividi a minha curta intervenção em três partes.

Na primeira, limitei-me a recordar qual costuma ser o circuito que leva, quando leva, um texto de um dramaturgo português até ao palco. É uma coisa que infelizmente todos nós conhecemos, um texto é escrito, um dramaturgo lá terá as suas razões, é publicado ou não, vamos supor que é publicado e mais tarde é o palco.

DAS DIFICULDADES DE SER DRAMATURGO EM PORTUGAL

NORBERTO ÁVILA

Não fosse o caso de nos encontrarmos entre especialistas — ou de termos entre nós, pelo menos, autores dramáticos e outros bons conhecedores do processo de criação dramática — e então seria oportuno lembrar, com alguma minúcia, o trajecto ou itinerário mais ou menos feliz que o texto teatral normalmente percorre, desde a escrita à realização cénica. Isto, em países onde a vida teatral conhece um natural desenvolvimento. Não é o caso português, como sabemos. Assim, pouco mais farei que limitar-me a umas tantas reflexões, que oxalá sejam úteis a quantos, de uma maneira ou de outra, têm responsabilidade na gerência do nosso teatro. Aos nossos bons vizinhos de Espanha, muito mais afortunados, sejam essas reflexões contributo de informação, possivelmente interessante para a discussão dos termos em que se há-de estudar a desejável criação de um Instituto Luso-Espanhol de Teatro. Tenha-se em consideração que somos um país empobrecido em muitos aspectos — e por que haveria de ser o teatro uma excepção? — país onde, de quando em quando, devido a algum talento ou a alguma vontade, se produz um ou outro espectáculo digno de comparecer em qualquer palco da Europa.

Antes de entrar propriamente no assunto que me é proposto, não me parece desajustado referir, a título pessoal e como testemunho, as interferências que a minha actividade pessoal puderam ter com Espanha. As quais, para além de umas tantas presenças em congressos e festivais, se traduz, por um lado, na representação de *As Histórias de Hakim* em Barcelona, pelo Grup d'Acció Teatral (cujo director, Enrique Flores, tenho o gosto de ver entre nós), companhia esta que dá acolhimento a Hélder Costa, que ali prepara a encenação de uma obra sua: *Calamity Jane*. Acrescente-se à tradução catalã de *As Histórias de Hakim* a tradução em castelhano e galego da mesma obra; as traduções nas mesmas línguas de *As Cadeiras Celestes* e a novíssima tradução em castelhano de *D. João*

INTERVENÇÃO DO REPRESENTANTE DO GRUPO "A BARRACA"

HÉLDER COSTA

A convocatória para este debate é sobre a crise da escrita. Estamos sempre na velha história que é: estamos em crise. Há a crise do autor, a crise do teatro, etc. E até parecia mal se não estivessemos em crise, dado que o mundo está em crise há tanto tempo.

O problema que se coloca é, verdadeiramente, se não queremos estar, hoje, como um teatro em crise, ou como um teatro da crise. E eu acho que, através dos tempos, a posição dos autores, das pessoas que trabalham em teatro, tem-se sempre definido assim: as pessoas que querem colocar-se numa situação passiva perante uma crise, é evidente que ficam numa situação de crise, as pessoas que querem ser uma testemunha viva do seu tempo, e da sua crise, é evidente, que irão colocar outros problemas, outra dinâmica, outra vitalidade e poderão, então, ser o tal teatro vivo e, não o teatro morto, o tal teatro em crise.

Esta questão, liga-se muito com a tal concepção, que é o teatro ser o tal objecto artístico e ser, ao mesmo tempo, um meio de comunicação social. Conta histórias, diz coisas às pessoas.

Se não dissesse coisas às pessoas, e se não fosse perigoso o que diz às pessoas, não seria tão atacado por situações de ditadura, de censura, por modos, por oportunismos, por tantas outras coisas que se passam diariamente em relação ao teatro. *E não teria também, não beneficiaria deste repolho ligeiro, que faz com que as leis do mecenato a não vejam com bons olhos, como outras formas de arte meritórias, óptimas etc., mas, que não tem essa questão grave que é o contar uma coisa e o tentar que essa coisa vá intervir no meio de um público, de uma sociedade.*

Aqui coloca-se o problema do autor e como o autor funciona.

ÍNDICE GERAL

SESSÃO DE ABERTURA

Discurso de abertura do secretário português do 1.º Congresso Luso-Espanhol de Teatro — <i>José Oliveira Barata</i>	17
Intervención en la sesión de apertura del Primer Congreso Luso-Español de Teatro — <i>Juan Antonio Hormigón</i>	25
Discurso da Exma. Senhora Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra — <i>Maria Helena da Rocha Pereira</i>	31
Discurso do representante da Exma. Secretária de Estado da Cultura — <i>José Manuel Pereira de Oliveira</i>	33
Discurso de Sua Excelência o Senhor Embaixador de Espanha — <i>Gabriel Ferrán de Alfaro</i>	37
Discurso do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra em representação de Sua Exa. o Senhor Presidente da República — <i>Rui de Alarcão</i>	41

PRESENCAS E AUSÊNCIAS NAS RELAÇÕES TEATRAIS LUSO-ESPAÑHOLAS

Intervenção de abertura da sessão — <i>Pilar Vasquez Cuesta</i>	47
Bodas y divorcio del teatro hispano-português — <i>José Ares Montes</i>	49
Propostas para um diálogo — <i>Luiz Francisco Rebello</i>	57
El teatro español en Portugal (1850-1755): estado de la cuestión — <i>Piedade Bolaños Donoso y Mercedes de los Reyes Peña</i>	61
Debate	83

A DOCÊNCIA TEATRAL EM ESPANHA E PORTUGAL

Discurso do representante do grupo teatral "A Comuna" — <i>João Mota</i>	107
Discurso do representante do Instituto del Teatro de Sevilla — <i>António Andrés Lapeña</i>	115
Discurso do representante do Centro Cultural de Évora — <i>Luís Varela</i>	123
Discurso do representante do Institut del Teatre de Barcelona — <i>Guillermes-Jordi Graells</i>	129
Debate	135

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO TEATRAL EM ESPANHA E PORTUGAL. RELAÇÃO ENTRE O TEATRO E A ADMINISTRAÇÃO

Discurso do secretário espanhol do Congresso, em substituição do actor E. Gutierrez Caba — <i>Juan Antonio Hormigón</i>	157
Discurso proferido pelo representante de Antoni Bartomeus — <i>José Maria Loqueti</i>	165
Discurso do representante da área urbana de Viseu — <i>Ricardo Pais</i>	169
Centro Dramático Intermunicipal — <i>José Martins</i>	177
Debate	183

O ENSINO DO TEATRO NA UNIVERSIDADE

Breves considerações sobre o tema da sessão — <i>José Oliveira Barata</i>	219
El teatro en la universidad española: breve aproximación a la presencia del arte escénico en las aulas — <i>César Oliva</i>	221
Aportación de las aulas o catedras al hecho teatral — <i>Juan Antonio Quintana</i>	233
Comunicação do representante do Teatro Académico de Gil Vicente — <i>Manuel Guerra e Silva</i>	239
Importancia de integrar el teatro en la Universidad Canárias, punto estratégico teatral entre la Península Iberica. Anteproyecto pedagógico — <i>Eduardo Camacho Cabrera</i>	243
Debate	247

PUBLICAÇÕES TEATRAIS: PROBLEMAS NA MANUTENÇÃO DO REPORTÓRIO DE OBRAS CÉNICAS

Discurso de abertura da sessão — <i>Luiz Francisco Rebello</i>	269
Intervenção do director da revista "Teatruniversitário" — <i>António Barros</i>	271
Intervención del director de la revista "Premier Acto" — <i>José Monleón</i>	281
Uma bibliografia de publicações de teatro — <i>Teresa André</i>	291
Debate	301

A CRÍTICA DA CRÍTICA TEATRAL

Intervenção de abertura da sessão — <i>José Oliveira Barata</i>	321
Elogio da crítica impressionista — <i>Carlos Porto</i>	323
Intervenção de uma crítica teatral — <i>Eugénia Vasques</i>	337
Intervenção de representante do "Centro Nacional de Nuevas Tendencias Escénica" — <i>Guillermo Heras</i>	339
Aferição de um lugar crítico — <i>Maria Helena Serôdio</i>	347
Intervenção do representante do Institut del Teatre de Barcelona — <i>Jaume Melendres</i>	353
Debate	359

CRISE DA ESCRITA CÉNICA. O TEXTO, DA ESCRITA À REPRESENTAÇÃO

O tema da sessão visto por um dramaturgo — <i>Jaime Salazar Sampaio</i>	391
Intervenção do representante da Companhia Nacional de Teatro Clasico de Espanha — <i>Adolfo Marsillach</i>	397
Das dificuldades de um dramaturgo em Portugal — <i>Norberto Ávila</i>	401
Intervenção do representante do grupo "A Barraca" — <i>Hélder Costa</i>	407
Intervenção do representante da Escuela de Arte Dramática de Madrid — <i>Juan Antonio Hormigón</i>	409
Música e drama: novas direcções. Um outro conceito de escrita teatral — <i>José Júlio Lopes</i>	421
Debate	431

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Projecto de criação de um Instituto Luso-Espanhol de Teatro	447
Declaração de intenções do Primeiro Congresso Luso-Espanhol de Teatro	489
Declaración de intenciones del Primer Congreso Luso-Español de Teatro	493
Conferencistas	497
Lista de participantes	501